RELATO DE EXPERIÊNCIA: A BUSCA ATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Karine Costa de Freitas, costa.freitas@aluno.uece.br; Joana D'arc Magalhães Cordeiro, darc.cordeiro@aluno.uece.br; Augusto César Porto da Silva, cezarporto@uol.com.br.

RESUMO

Esse resumo objetiva compreender como ocorre a busca ativa na Educação de Jovens e Adultos, dentro da perspectiva pós ensino remoto. A partir de um relato de experiência do Estágio Supervisionado, abordamos como os professores dessa modalidade trabalham a permanência dos alunos da EJA. Além da observação, apoiamos na revisão bibliográfica e tivemos como fundamentação teórica os seguintes autores: Andrade e Resende (2011); Gomes (2022); Lima (2008); Oliveira e Alcantara (2022) e Pimenta (2012). Esses autores e as observações nos auxiliaram significativamente a desenvolver uma sensibilidade sobre como essa modalidade ocorre e o seu papel de inclusão social e acolhimento.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Estágio Supervisionado; Busca Ativa.

1. INTRODUÇÃO

O estágio para além da imersão na prática pedagógica das modalidades que os estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI irão atuar, também busca propiciar uma reflexão sobre problemas contemporâneos que os professores enfrentam em seu cotidiano.

Nesse sentido, no Estágio Supervisionado tendo como escola parceira o Centro de Educação de Jovens e Adultos Pe. Luiz Gonzaga Xavier de Lima, localizada no bairro São Sebastião, no município de Itapipoca – Ceará, assim, buscamos compreender como ocorre a busca ativa na EJA, dentro da perspectiva pós ensino remoto. Além de tentar entender como o ensino ocorre nessa modalidade, pois "[...] a Educação de Jovens e Adultos, pela sua especificidade, é uma modalidade de ensino que deve ser pensada de forma diferente das outras modalidades educacionais [...]" (GOMES, 2022, p. 1), assim, enquanto professores em formação é crucial perceber as nuances do cotidiano dos

profissionais que já atuam, trocar com eles as experiências necessárias a compreensão da prática.

Esse resumo faz-se necessário por trazer luz a realidade pós ensino remoto em que se encontram os professores da EJA, além de analisar como esses profissionais estão desenvolvendo mecanismos para contornar a evasão que é tão problemática no âmbito da EJA. Em sequência apresentamos a fundamentação teórica onde os autores são abordados de forma a destacar os pontos principais do estágio em que nos baseamos. Logo após será exposto a metodologia que utilizamos para a realização desse trabalho e os resultados, em seguida as considerações finais com o apanhado geral desse resumo e por fim, as referências utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É crucial refletir a Educação de Jovens e Adultos desde da formação inicial importa demasiado, uma vez que, a formação do professor ainda não abarca as especificidades da EJA "[...] a alfabetização e educação de jovens e adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens dos seus problemas e da possibilidade de superá-los [...]" (GOMES, 2011, p. 2), entende-se que cada estudante que chega à EJA possui uma realidade que o limita a prosseguir na escola regular, dessa maneira torna-se imprescindível que os professores possam ser sensíveis a entender e buscar metodologias que auxiliem o desenvolvimento de seus alunos, portanto,

> [...] Na formação do professor, o aluno deveria se aproximar da realidade da sala de aula e da escola para que, a partir das observações realizadas e das vivências nesse contexto, fosse possível fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica que aí se efetiva. Essa reflexão proporcionaria a (re)construção de conhecimentos e de saberes essenciais a sua formação [...] (ANDRADE; RESENDE, 2011, p. 232).

Dessa forma, o estágio possibilita vivências reflexivas acerca da prática dos profissionais que atuam na EJA, entretanto, para além da observação da prática e regências, "É possível o estágio se realizar em forma de pesquisa? A pesquisa no estágio é uma estratégia, um

método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor [...]" (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46), a pesquisa nesse sentido pode auxiliar o aluno a observar o espaço escolar com um olhar mais crítico. O crítico no sentido de buscar compreender não apenas o que nos é mostrado, mas também o que fica implícito, uma necessidade do professor que já atua, necessidade que hoje lhe pertence, mas que pode ser nossa também.

3. METODOLOGIA

O contato com a escola deu-se de modo presencial com visitas e observações, além disso, a partir de conversas informais com a coordenação e os professores foi essencial para o desenvolvimento não apenas da disciplina, mas também da pesquisa. Ao longo de três semanas visitamos a escola e também observamos o planejamento dos professores. Além disso, tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico da instituição que nos proporcionou uma visão ainda mais profunda da escola e sua clientela. Ademais, realizamos também uma pesquisa bibliográfica que nos ajudou a compreender melhor sobre o que vimos na instituição, relacionando o escrito e o vivido, teórica e prática.

4. RESULTADOS

O estágio é uma passagem, um caminho que o discente deve percorrer pra se ter uma base, sobre quais atividades, lições e aprendizagens ao longo da sua prática docente. Logo, o estágio é o espaço do encontro e do diálogo, ambiente propiciador de reflexões e aprendizagens conjuntas, onde ocorre o exercício de vivenciar a profissão dentro da formação inicial de professores. Assim,

> Há uma perspectiva de ritual de passagem intermediando as práticas de Estágio/Prática de Ensino. Seu caráter passageiro faz com que ele seja sempre incompleto, porque é no efetivo exercício do magistério que a profissão docente é aprendida de maneira sempre renovada. Defendemos este componente curricular como espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as outras disciplinas da formação, no projeto pedagógico dos cursos de formação, mas é o *lócus* da sistematização da pesquisa sobre a prática, no papel de realizar a síntese e a reflexão das vivências efetivadas. (LIMA, 2008, p. 198).

Dessa forma, a oportunidade de estar inserido dentro do espaço escolar com o estágio é algo que tem um impacto muito significativo na formação do estagiário, poder dialogar e observar as metodologias utilizadas pelos professores, analisando as atividades desenvolvidas e constituindo intervenções e o um olhar crítico nesse processo de ajuda mutua em que ambas instituições aprendem, tanto a universidade como a escola. Por isso, o acadêmico é sujeito privilegiados por poder pesquisar em campo, compartilhar informações e descobertas que são serão vivenciadas quando ele estiver em sua atuação pedagógica.

Além disso, o estágio e as observações dos acadêmicos trazem para o estágio uma possibilidade do professor atuante refletir e avaliar as suas práticas, pois é com a pesquisa e reflexões que identificamos as especificidades e necessidades existentes nessa modalidade. Assim, com o contato realizado nessa escola, identificamos que ocorre uma força tarefa por parte dos professores no desenvolvimento das buscas ativas, onde cada educador é responsável por um número x de alunos. Esse contato com o aluno acontece por mensagem via aplicativo *WhatsApp*, então o professor faz o contato semanalmente com esses alunos, motivando-os a permanecerem e terminarem seus estudos.

Essa modalidade de ensino ocorre de maneira semi-presencial, há um cronograma de atividades e avaliações que precisam ser desenvolvidas para cada disciplina. Nisso o estudante atua com autonomia pois é ele quem faz o seu próprio horário de estudo, nesse espaço os professores fazem orientações individuais, sobre a demanda de dificuldade de cada aluno, não são aulas para turmas, como corre no ensino regular. A escola funciona, manhã, tarde e noite, justamente para proporcionar ao aluno esse acesso a instituição no horário mais favorável para ele.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o estágio proporciona além de uma aproximação com as práticas de ensino das modalidades que a formação inicial apresenta e das quais poderemos atuar, também nos permite com a pesquisa impulsionando a possibilidade de desenvolver a formação crítica. Com o avanço da globalização surgiram muitas exigências para os educadores, com isso torna-se muito necessário que a formação inicial desse professor seja ampla e qualificada, assim como para compreender “os problemas da sociedade” que

impactam na sala de aula. Dessa forma, o estágio na EJA nos proporcionou um contato com a realidade desse público, como pedagogos em formação precisamos ter esperança e acreditar nesse papel de inclusão social que há nessa modalidade. Pois, somente com a educação podemos constituir uma sociedade mais justa e igualitária de direitos para todos os cidadãos.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 1, n. 2, 2011. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v1i2.77. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6474. Acesso em: 8 jun. 2022.

GOMES, Manuel Messias. A formação docente para a EJA: uma questão não resolvida. **Revista Educação Pública.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/a-formao-docente-para-a-eja-uma-questo-ainda-no-resolvida>. Acesso em: 8 de jun. 2022.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117303012>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.